A Liahona
TO DE 1954

TO BEGIN AGAIN

Sometimes we hear someone say, "I wish I could begin again; I wish I could live life over with what I know now". It is not an uncommon wish, but time cannot be turned back, and in life no road can be retraveled just as once it was. We can't begin back where we were. But we can begin where we are, and in an eternity of existence, this is a reassuring fact. There is virtually nothing that a man cannot turn away from if he really wants to. There is virtually nothing that he cannot give up if he will sincerely set his will to do so and will sincerely seek and accept help of others and of his Father in heaven. But our interest in being better, in improving upon the past, in turning to new ways, in leaving habits behind, sometimes seems to be a wish without a will, a wish without resignation, a wish that assumes that about all we can do is wish that we could go back. But there is no one who cannot be better by turning toward the ways he should walk, however far he may have walked the wrong way. Without the blessed principle and possibility of repentance there would be little incentive left for any of us — for all of us need it, whether we know it or not. And though we cannot go back and begin where we were, we can begin were we are, wherever we are. No one is justified in assuming that a habit that has hold of him is unbreakable or that a poor past performance cannot be improved. The wish to begin again, the wish to live life over with what we know now, is a wish that cannot be realized. There is no turning back to any point or period of the past. But if we can't begin where we *were,* we *can,* begin where we *are,* and the memory of a wrong road is blessedly dimmed by the reality of being on the right road.

RICHARD L. EVANS

AGOSTO 1954 - Vol. VII - N.º 8

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

SUMÁRIO

DIRETORES:

ASAEL T. SORENSEN
MYRIAM B. M. DE CASTRO

O medalhão acima mostra o Templo de S. George, dedicado em Abril de 1877, tendo sido o primeiro templo completado pelos santos após sua fixação no Vale do Lago Salgado.

AOS LEITORES

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encaderná-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

PREÇOS DAS ASSINATURAS MENSAIS:

Para o Brasil	Cr$	50,00
Exterior	US$	1.50
Preço por exemplar	Cr$	5,00

Missão Brasileira: Rua Itapeva, 378 - Bela Vista - Caixa Postal, 862 - Fone: 33-6761 - S. Paulo

EDITORIAL

A mamãe Sorensen

É com grande satisfação que comunicamos aos caros leitores de "A LIAHONA" que a Mamãe Sorensen deu à luz um belo menino, em 12 de Julho de 1954, que se chamará Asael T. Sorensen Jr. Além das quatro filhas que já tinha anteriormente, a Mamãe Sorensen adotou ao chegar ao Brasil, setenta e cinco missionários que a amam e respeitam como a Mãe da Missão. Aliás ela já tinha experiência em adoções, adquirida em sua pátria, pois lá criou dois outros meninos, um dos quais morava com a família quando esta foi chamada para servir a Missão Brasileira e permaneceu em Los Angeles estudando e aguardando o retorno da Irmã Sorensen.

Ela sempre exerceu grande influência nas vidas de muitos jovens membros da Igreja, pois por muitos anos foi muito ativa na Escola Dominical, Primária e Sociedade de Socorro. Durante a guerra enquanto o Presidente Sorensen se encontrava além-mar, organizou um côro entre os jovens da Escola Reformatória de Ogden. Durante o tempo em que morou na California, serviu como Presidente das moças da Igreja, fazendo voltar à atividade muitas jovens que se haviam tornado inativas. Foi conselheira da Associação Feminina de Melhoramentos Mútuos, professora de Teologia na Sociedade de Socorro, sempre muito ativa na Escola Dominical e pouco antes de sair dos Estados Unidos serviu como Superintendente da Escola Dominical Infantil. Liderou um movimento para levantamento de fundos para a campanha do Cancer e a Associação de Pais e Mestres encontrou na Irmã Sorensen uma excelente líder musical.

Tem sido sempre uma fonte de inspiração e de coragem para seus filhos e seu espôso. Encorajou-o a voltar à escola e terminar seus estudos superiores, privando-se de muitas comodidades para que êle pudesse aumentar sua instrução. Em tôda a sua vida, o sucesso e a felicidade daqueles a quem ama, têm sido sempre colocados em primeiro plano.

Em 1953 veio para a Missão Brasileira com seu espôso, para auxiliá-lo a presidir esta parte da vinha do Senhor. Aqui tem ela contribuido de maneira inestimável para o trabalho da Sociedade de Socorro, da qual é Presidente.

Para os missionários, que experimentaram o seu maternal amor e também para muitos membros, ela tem sido constante inspiração.

À querida Mamãe Sorensen e ao Presidente Sorensen nós estendemos os nossos mais sinceros cumprimentos e agradecemos pelo irmãozinho que nos deu.

IRMÃ MYRIAM B. M. DE CASTRO

A Irmã Ida M. Sorensen, quando ainda no hospital, sorri satisfeita, tendo ao colo seu filhinho Asael Taylor Sorensen Jr., com 4 dias de idade.

O TRANSVIADO

Pelo Pres. DAVID O. MCKAY

"Simão, filho de Jonas, amas-me?"
"Senhor, tu sabes que te amo"
"Apascenta os meus cordeiros"
Jesus disse-lhe pela segunda vez:
"Simão, filho de Jonas, amas-me?"
"Apascenta as minhas ovelhas".

Esta foi uma das últimas e das mais importantes exortações feita por Jesus aos seus Apóstolos, após a ressurreição. A tarefa atribuida pelo Salvador, de apascentar o seu rebanho, é tão aplicável hoje como o foi nos dias de Pedro. A Igreja de Jesus Cristo deve aceitar esta responsabilidade.

No capítulo 15 de S. Lucas foi registrada outra mensagem do Salvador relativa aos transviados e recuperados. Essa mensagem se acha compreendida em três parábolas admiráveis: a primeira, a da ovelha transviada; a segunda, a da drachma perdida e, a terceira, a do filho pródigo.

Na primeira o transviado parece ter se perdido por se afastar impensadamente, em busca do seu sustento diário. Talvez tenha saído a vagar impulsionado pelo justo desejo de buscar as coisas necessárias à existência.

A segunda, contudo, se refere a uma espécie diferente de transviado, que se perdeu pelo descuido de outrem; e, a terceira, a um que deliberada e voluntàriamente se afastou de Deus.

Não sei se apliquei estas parábolas apropriadamente, mas sei que existem jovens que como êsses se afastam e se perdem. Há no mundo os que se absorvem a tal ponto com o ganhar sua existência e tanto se interessam pelas coisas materiais da vida que perdem de vista a importância dos ideais e das atividades religiosas. Pertencentes ao segundo grupo acham-se os inconcientes da escuridão que os envolve, criancinhas que nela crescem desconhecendo a existência da luz, sem terem sido ensinadas ou tocadas pela instrução religiosa. Ao terceiro grupo pertencem muitos jovens que consciente e deliberadamente escolhem o caminho da indulgência, que fere o Espírito Santo e os afasta do testemunho do Evangelho de Jesus Cristo.

É uma grande missão, a maior do mundo, procurar êstes jovens e estender as mãos à criança, seguindo a exortação de Jesus a Pedro, para trazer suas ovelhas ao redil de Cristo. Não há, realmente, nada maior.

Há duas maneiras de deter as transgressões. Uma é pela opinião pública concentrada e unida. A outra, e mais eficiente, é a de contato pessoal. Há inúmeros homens e mulheres que podem olhar para trás, com gratidão, à visita de certo homem amável, que poz suas mãos sôbre seu ombro e disse: "Não faça isso" ou "felicito-o por ter agido assim, meu rapaz". Uma palavra de recomendação, uma mão gentil tem conduzido muitos jovens de volta ao caminho que lhe deu o sucesso que atingiu. Não devemos perder de vista a influência pessoal. E a organização que pode desenvolver essa influência pessoal sem a menor perda de esfôrço, e com o mais alto gráu de eficiência, é a mais potente organização do mundo. Meu coração enche-se de gratidão a Deus por ter revelado esta organização — sua Igreja. Quando penso no quão prontamente podemos alcançar tôdo jovem dentro de nosso domínio, quando penso que podemos ir a ele com a certeza de que podemos conduzi-lo à presença de Deus, se viver digno dos princípios do evangelho, sinto um espírito de gratidão se apossar de mim.

E como podemos encontra-los? Todos os jovens da Igreja devem estar registrados em alguma das organizações

(*Cont. na pág.* 177)

AMOR E ÓDIO

Por MILTON BENNION

Como "... *a perfeita caridade lança fora o temor...*" (João 4:18), assim o perfeito amôr lança fora o ódio aos nossos bons amigos. Certamente todos devem odiar o mal, como foi escrito sobre Jesus Cristo:

"*Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros*". (Hebreus 1:9).

Durante a 2.ª Guerra Mundial alguém sugeriu que os recrutas americanos fôssem induzidos a odiar os japoneses, tornando-os, assim, mais eficientes na arte de matar o inimigo. Tivesse a idéia prevalecido, teria sido um grande obstáculo para convertê-lo a Cristo durante ou após a guerra. A atitude oposta, como foi demonstrado por Kágawa de fama internacional, confirma os grandes méritos da admoestação de Jesus:

"*Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem*". (Matheus 5:43, 44).

Foi relatado recentemente que os missionários Cristãos na Coréia estão fazendo muitos conversos à fé, incluindo alguns comunistas e outros com idéias comunistas, por causa das influências do ódio a que êles estavam expostos.

Assim o amor a Deus e ao próximo expresso no trabalho caridoso dos discípulos de Cristo é uma influência espiritual que é mais poderosa do que as atividades destrutivas da guerra.

Para evitar condições que tendem a produzir conflitos, guerra social e crime, é essencial que os homens e as mulheres de tôdas as partes façam todo o possível para promover maior igualdade para todos compartilharem da generosidade da natureza que Deus fêz para beneficiar os homens.

Isso também se aplica aos valores materiais e espirituais criados pelo labor unido da humanidade através dos séculos.

A civilização está se tornando ràpidamente mais complexa e potencialmente mais benéfica para todos. Êsse resultado, contudo, está dependente das atividades cooperativas, inteligentes e generosas da humanidade em geral, com o máximo de amor e o mínimo de maldade, de distinção de classe e de ódio.

A justiça requer que todos os que assim procedem tenham a oportunidade para trabalhar para se sustentarem, sustentarem seus dependentes, e contribuirem, em proporção à sua capacidade, para o bem-estar geral.

Deve-se procurar um meio de cuidar dos orfãos, das viuvas, dos enfermos e dos velhos que não têm meios próprio de sustento. Além disso temos as legítimas exigências do Estado, da igreja e de outras instituições e atividades sociais dignas. O contrôle próprio e a administração de tôdas as instituições e atividades sociais é a melhor barreira contra o comunismo.

Um dos mais impressionantes exemplos dêsse fato, e os princípios envolvidos no estabelecimento dos erros sociais, é encontrado nos seguintes parágrafos da segunda locução inaugural de Lincoln:

"Desejamos ansiosamente — e oramos com fervor — para que o poderoso espectro da guerra passe logo. Entretanto, se Deus quiser que ela continue até aque tôda a riqueza adquirida pelos duzentos e cinquenta anos de trabalhos escravos sem remuneração se desmorone, e até que cada gôta de sangue tirada

(*Cont. na pág.* 168)

A flexa branca, à esquerda, indica o local em que fica situado o terreno recentemente adquirido para a construção da capela do Ramo de São Paulo, na Av. Rebouças, esquina de Rua Iguatemi.

(Êste mapa foi extraído do "Guia Turístico de São Paulo", publicado pelas "Edições Melhoramentos").

UMA OBRA MARAVILHOSA

..."Eis que um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens.

Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente e fôrça, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia;

Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho;

Pois que o campo já está branco, pronto para a ceifa; e eis que, aquele que lança a foice com tôda a sua fôrça, põe em reserva para que não pereça, e traz salvação à alma;

E a fé, a esperança, a caridade e o amor, com os olhos fitos na glória de Deus, o qualificam para o trabalho". (*D.C.* 4:1,3,5).

Isto foi escrito em 1829, antes que a Igreja de Jesus Cristo fosse organizada, antes que o Livro de Mormon fosse publicado e, não obstante, foi a afirmativa feita e escrita sem qualificações. A realização das profecias feitas cerca de cem anos atraz a respeito do crescimento da Igreja é evidenciada pelo seu notável desenvolvimento.

Vejamos o que a Igreja tem feito desde a sua restauração. Convém notar que nada foi feito sem muito trabalho unido, e fé, com esfôrço e sacrifícios inimagináveis.

Desde 1830, 67.615 missionários foram ordenados e enviados a proclamar a restauração do Evangelho a tôdas as nações, sacrificando-se a si mesmos e a suas famílias muitas das quais muito lutaram para mantê-los no trabalho missionário. Em consequência, o número de missões da Igreja, nos kltimos cincoenta anos, dobrou de 21 para as 42 que temos hoje, com um total de 1.754 ramos.

Há meio século atraz, relativamente poucos edifícios possuia a Igreja. Hoje, entretanto, ela possui 616 edifícios e mais 175 em construção.

Além disso, nas Estacas organizadas da Igreja há 1900 capelas e 232 capelas de ramos. 112 edifícios de seminários e institutos, a Universidade de Brigham Young, o Colégio Ricks, o Colégio Juarez, 10 magníficos templos já construidos, 2 em construção e ainda mais 2 em projeto.

Sim, é uma obra maravilhosa e um assombro!

Quando o nosso querido Presidente David O. McKay esteve aqui conosco em São Paulo, encarregou a Presidência da Missão de conseguir um local apropriado nesta cidade que mais cresce no mundo, como também em outros ramos.

A propriedade de S. Paulo acaba de ser adquirida e a sua localização é mostrada na página ao lado. Um quarteirão todo de terras, que pertence a nós, irmãos e irmãs. Cabe agora a nós trabalhar e cooperar de tôdas as formas possíveis para a construção de uma bonita capela, que glorifique nosso Pai nos Céus e que demonstre a êle que temos trabalhado com os olhos fitos no engrandecimento do seu reino aqui sôbre a terra, para que quando o Salvador voltar para dizer-nos "Bem está servo bom e fiel, sôbre o pouco foste fiel, sôbre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor".

O sacrifício acarreta bençãos dos céus. Aquêles que colocam o serviço do Senhor em primeiro plano em suas vidas, recebem grande desenvolvimento espiritual. Gôzo e alegria vêm sôbre os que auxiliam na construção dessa belas casas de adoração. Temos agora, irmãos, a oportunidade de sermos contados entre os que auxiliaram materialmente no desenvolvimento desta obra maravilhosa, que um dia cobrirá tôda a terra.

Construamos para abrigar outros que caminham em escuridão, para que a nós se unam. Se assim procedermos nossa confiança nos líderes da Igreja aumentará contínuamente. Aumentará nosso amor pelos nossos irmãos que conosco trabalharão. Cresceremos em fé e em obras e quando nossas vidas se acabarem, seremos saudados pelo Salvador, como Êle o prometeu.

O Poder do Sacerdócio

Por URBAN G. HAWS
1.º Conselheiro da Missão Brasileira

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da administração dos anjos, do evangelho do arrependimento, e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor". (D.C. 13).

Quando o Sacerdócio Aarônico foi conferido sôbre o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery por João Batista, um mensageiro celeste, em 15 de Maio de 1829, concedeu à Igreja o ponto principal que a distingue de qualquer outra Igreja protestante no mundo. E' um fato inegável que o homem deve ser chamado por Deus e abençoado pelos que têm autoridade, pela imposição das mãos, para agir em nome de Deus. Lemos no quinto artigo de fé: "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças". Isto evidência também as escrituras da bíblia, na qual lemos: "E ninguem toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão". (Heb. 5:4).

Aqui se encontra um dos segredos da força do trabalho destes últimos dias. Não fosse por isso haveria confusão e desunião, o que não poderia acontecer porque está escrito que a casa de Deus é uma casa de ordem, o que prova melhor ainda e de maneira indubitável a autoridade que tem a igreja e que Jesus Cristo foi o causador do restabelecimento da sua Igreja aqui sôbre a terra nesta última disepnsação e que o Sacerdócio é o poder e a fôrça da Igreja.

Lemos nas revistas populares e nos jornais, sôbre a discórdia, atribulação, confusão e desunião que existe em tôdas as Igrejas do mundo cristão e das tentativas para união de tôdas sob uma cabeça, acreditando que o número de membros poderá dar-lhes fôrça. Êles vêm que o motivo real de sua fraqueza é que homens sem autoridade arrogaram-se o direito de oficiar nas coisas pertinentes a Deus. Isto explica a situação de discórdia em que se encontra o mundo Cristão de hoje

Jesus Cristo é a fonte de poder do Sacerdócio e enquanto os que trazem o sacerdócio viverem dignamente, agindo com honestidade para com o seu próximo, e resistirem todos os males, com o propósito fiel de realizarem o seu dever, não haverá poder na terra que possa deter o progresso da Igreja de Jesus Cristo.

Amor vs. Ódio

(*Cont. da pág.* 165)

com o açoite seja paga com outra gôta de sangue tirada pela espada, como foi dito há três mil anos atrás, assim deve ser dito. "Os julgamentos do Senhor são verdadeiros e retos."

"Sem nenhuma malignidade sôbre êles;com caridade para todos; com firmeza no direito, como Deus nos dá ver o direito, esforcemo-nos para terminar o trabalho que fazemos; pensar as feridas das nações, cuidar daquele que sucumbiu à batalha e de sua viúva, e de seu orfão para que possamos alcançar e almejar uma justa e merecedora paz entre nós, e com tôdas as nações."

Qual o tamanho do seu mundo?

Por WENDELL J. ASHTON

O filho de um camponês, com seu casaco desgastado chegando-lhe quasi aos calcanhares nús, contemplava o sol. Tinha apenas seis anos de idade e seu paupérrimo pai o havia mandado para viver com sua avó, "uma bôca a menos para alimentar".

O menino admirava-se do esplendor do sol. Queria saber se apreciava o sol através de seus olhos ou através de sua bôca. Escancarou sua bôca e fechou os olhos. O brilho desapareceu. Abriu os olhos e fechou a bôca. Reapareceu a glória do sol.

O rapazola havia descoberto que via o sol através de seus olhos e não de sua bôca. À noite o rapaz ouviu um tinir entre a relva. Resolveu descobrir a sua origem. Esperou por muito tempo e nada apareceu. Observou no dia seguinte e ainda no outro. Fez então uma outra descoberta: o gafanhoto canta!

Lí hoje à noite sôbre a vida e trabalhos daquele francezinho. Seu nome era Jean Henri Fabre. Lutou contra a pobreza quasi todos os seus 92 anos que terminaram logo após o início da Primeira Guerra Mundial. Nasceu explorador inato, mas a falta de meios o manteve nos limites de sua casa. Não obstante,seu mundo era grande. Em suas próprias palavras, começou no dia em que observou o sol e na noite em que seguiu o som do gafanhoto. Fabre, usando sua costumeira casaca, chapeu de feltro preto, durante anos que se tornaram décadas, observou a aranha, o escaravelho, a mosca, a lagartixa, a vespa e muitos outros habitantes dos quintais. Êle os "humanizou" em seus escritos. Tornou-se mundialmente famoso. Victor Hugo o chamava "Homero dos insetos".

Entre as abelhas, vespas e moscas, Fabre descobriu tecelões exímios, pedreiros, mineiros "milhares de profissões semelhantes às nossas". Apaixonou-se pelos escorpiões e encontrou na aranha uma matemática mestra que pode viver sem alimentos durante quasi um ano.

Em seu mundo de insetos, Fabre encontrou fé em seu Criador. "Com um amor pela Natureza êle nos ensinou a apreciar Deus." Isto foi escrito a seu respeito por um de seus admiradores.

Estou muito satisfeito por ter encontrado o nome de Henry Fabre em minhas leituras. Sua vida me mostra que não é necessário viajar pelo Reno, visitar os bazares do Oriente Próximo, os santuários do Oriente, ou o cume dos Andes para viver num mundo grande.

Convém que olhemos ao nosso redor ocasionalmente. Algumas vezes se torna bastante estreito.

Certa vez eu trabalhei com finanças. Notei então que eu principiara a julgar as pessoas quasi que exclusivamente pelo seu crédito financeiro: um frio registro de como êles pagavam suas dívidas. Se tivessemos o registro de Henry Fabre, estou certo de que êle não mereceria grande crédito financeiro. Alguns banqueiros que permitem com que as paredes de seu mundo de finanças se aproxime demais, tendem a se tornar assim. Um clube feminino pode vir a avaliar as pessoas pelo seu "circulo social" e os educadores por seus diplomas. Um alfaiate pode ver as pessoas sómente pelo talhe de suas roupas. Um professor de Escola Dominical pode ter uma tendência a julgar os meninos pelos "standards" de adultos.

Convém que o professor se lembre que Miguel Angelo quasi não se tornou escultor e artista porque tinha um pai

(*Cont. na pág.* 174)

Quem eram aqueles meninos??

Colaboração da Irmã ANITA M. PEREIRA, para esta secção

Era uma fria tarde de inverno, quando passei por uma das mais sossegadas ruas da pequena cidadezinha onde morava. Era feriado e o povo estava fazendo coisas diferentes, quebrando assim, a rotina dos demais dias. As pessoas de mais idade, as donas de casa, os chefes de familia, aproveitavam aquele dia para um descanso extra em seus lares, enquanto os jovens estavam nos clubes de recreação, cinemas, etc. Não ahvia pessoas nas ruas, apenas uma ou outra. Se fosse uma tarde de verão, por certo as ruas estariam repletas de transeuntes, mas fazia muito frio naquele dia!

Ao passar pela pequena rua, divisei um quadro bem interessante: o inicio de uma construção, um monte de tijolos, um carro de mão, pedregulhos, e... três meninos com cêrca de 12 a 13 anos de idade. Estavam em uma grande atividade! Um deles colocava pedregulhos no carrinho. Quando êste estava cheio o outro o empurrava para o local onde o prédio estava sendo construido. O outro carregava os tijolos para o mesmo lugar. Faziam tudo isso com uma alegria contagiante e cantavam uma canção, cujas palavras eram mais ou menos assim: "Nossa lei é trabalhar, trabalhar. Trabalhar com alegria e cantar..." Se aquela cena estivesse diante de mim num outro dia comum, naturalmente não me chamaria atenção e se os meninos tambem tivessem mais idade! Não pareciam pedreiros! Podia-se notar que aquela não era a sua profissão. Parei, e fiquei observando o movimento. E a letra da canção era tão interessante! Quem seriam eles? Porque estavam tão alegres? Qual o motivo de estarem trabalhando num dia em que todos se divertiam? Minha curiosidade aumentava à medida que observava aquele simpático grupo de rapazinhos!

Quando um deles aproximou-se um pouco mais, não me contive e perguntei: "Vocês poderiam me dizer, o que estão fazendo?" Ao fazer a pergunta em voz alta, fui ouvido pelos outros garotos e êstes levantaram suas cabeças e os três numa só voz responderam: "Estamos construindo uma capela" — Uma capela!? Três meninos construindo uma capela! O menino que estava perto de mim, vendo minha admiração explicou: "Sim, nós estamos ajudando a construção de uma capela de nossa Igreja. Nós estudamos durante a semana, domingo nós não trabalhamos, pois é o dia do Senhor. Por êste motivo, viemos hoje. Nossas familias vêm trabalhar aqui, também". Nesse momento indaguei, curioso: "A que Igreja vocês pertencem?" — "Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — foi a resposta do côro. Os demais garotos já haviam se aproximado e a conversação ficou animada. Jamais em minha vida havia visto meninos tão jovens e com tanta fé em suas palavras! Eles me explicaram que aquela capela estava sendo construida, não só com o auxílio físico dos membros daquela Igreja, mas também com o fundo monetário, que os mesmos fizeram, sendo assim capazes de custear quase tôdas as despesas por êles mesmo. Explicaram também, que iniciaram a campanha para o fundo da construção há algum tempo e que cada membro dava o que podia, e (declaração curiosa) todos aqueles que assim fizeram foram grandemente abençoados pelo Senhor!

(*Cont. na pag.* 177)

Nossa responsabilidade para com os nossos

Natureza da Responsabilidade — Ser responsável é ser merecedor de confiança e de crédito. A responsabilidade associa-se de perto à obrigação e ao dever. Implica um conhecimento da situação que reclama o sentimento de dever; abrange também o poder ou habilidade de ajudar os que necessitam de ajuda. Em geral, a humanidade sente a responsabilidade de auxiliar aqueles que são fracos, ignorantes, e incapazes. Os pais normais sente esta obrigação em alto grau, para com os seus filhos — quando mais nova e mais incapaz a criança, maior a obrigação.

Todos aqueles que se encontram em posições de poder e influência têm obrigações correspondentes para com aqueles a quem servem ou para com aqueles que têm a possibilidade de seguir o seu exemplo. O pai e o professor talvez sintam esta obrigação de maneira mais sensível que outros. Sendo parte do nosso dever conhecer as situações nas quais poderão se encontrar aqueles para com os quais temos responsabilidade, talvez não nos possamos libertar inteiramente da condenação alegando ignorância.

Num sentido geral, nós somos realmente "guardadores" de todos aqueles que influenciamos para o bem ou para o mal, pelo que dizemos e fazemos. A resposta de Cain à pergunta de Deus, "Onde está Abel, teu irmão", parecia indicar que êle não era responsável pelo bem estar de Abel. O próprio fato de que Cain tinha o poder para matar seu irmão mais novo, prova que êle era realmente "o guardador" de seu irmão. A pergunta abaixo poderia muito própriamente ser feita a alguém cuja vida não tem a mesma alta moral que as suas palavras: "Como posso eu ouvir o que você diz quando o que você é penetra tão agudamente nos meus ouvidos?"

Oportunidade no mundo Espiritual —O Mormonismo oferece esperança no outro mundo para aqueles que não ouviram o evangelho na mortalidade ou para aqueles que não ouviram a mensagem apresentada de maneira correta. Consideramos as ordenanças do evangelho de tal natureza que precisam ser realizadas em nossos corpos mortais. Mas, o que fazer por aqueles que não mais vivem na mortalidade? Sem dúvida, muitas das melhores pessoas, se a tivessem ouvido na mortalidade, a teriam aceitado. Ser-lhes-á dada uma oportunidade no outro mundo. Se assim não fosse, como poderia ser o nosso Pai Celestial justo e imparcial?

A Pregação do evangelho no mundo dos espíritos — A justiça exigirá assim que aqueles que não compreenderem adequadamente o evangelho recebam uma oportunidade de ouvir uma exposição mais completa e satisfatória da mensagem de salvação.

Quem iniciou o trabalho de pregação aos espíritos em prisão? Quais eram os espíritos dos quais foi dito: "Porque Cristo... mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé..." (1 S. Pedro 3:18-20).

Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito. (1 S. Pdero 4:6).

A pregação no mundo espiritual tem continuado desde que o Salvador iniciou aquela atividade. Assim ninguém perde sua oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho quandoparte desta vida,

(*Cont. na pág.* 174)

JÓIAS DO LIVRO DE MORMON

Por LEONE S. JACOBS

"E tende fé, esperança e caridade, e então fareis sempre boas obras". (Alma 7:24).

A Fé, mencionada nas palavras de Alma registradas acima, é essencial para o sucesso de qualquer esfôrço.

O Profeta Joseph Smith, estava de acôrdo com o seguinte:

"Tornai os vossos pensamentos para as vossas próprias mentes e vede se a fé não é a causa propulsora de tôdas as vossas ações e, encontrando-se em vós, não seria também encontrada em todos os outros sêres inteligentes? E da mesma forma que a fé é a fôrça propulsora de tôdas as ações materiais, tambem o é nas espirituais... Mas fé não é sómente o princípio de ação, mas tambem de poder... Não fosse pelo princípio de fé, os mundos jamais teriam sido feitos e nem teria o homem sido feito de pó. E' o princípio pelo qual o Senhor age e pelo qual êle exerce poder sôbre tôdas as coisas, tanto temporais como espirituais. (Sermões sôbre Fé pgs. 8 e 9).

Em "Sermões Sôbre Fé" nos é dito que a fé "é a certeza que temos da existência de coisas não vistas". Sôbre o mesmo assunto, Ralph W. Ermeson explica: "Tudo o que vejo me ensina a confiar no Criador por tudo o que não vejo".

A necessidade de fé e obras é um assunto grandemente discutido, tanto nas escrituras como por proeminentes autores religiosos. Baseando-nos nessas fontes, devemos concluir que a fé é a raiz de tôda obra. Sôbre a interdependência entre a fé e as obras, Tiago, no Novo Testamento, afirma:

"Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nús e tiverem falta de mantimento quotidiano. E algum de vós lhe disser: Ide em paz, aquentae-vos, e fortae-vos; e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim tambem a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras" (Tiago 2:14-18). A esperança está intimamente ligada à fé e estimula as boas obras, mas não tem a vitalidade e a força impulsionadora da fé.

A caridade, de acordo com o apóstolo Paulo, é de suma importância em tôdas as boas obras. O espírito que acompanha as obras determina grandemente o bem realizado. Todas as obras, para serem eficientes, devem ser temperadas com caridade, ou com o seu sinônimo, que é "amor". No Livro de Mormon, o profeta Mormon nos diz que, "a caridade é o puro amor de Cristo e dura sempre; e a todos os que forem dotados dela, no último dia lhes irá bem". (Moroni 7:47). Uma das expressões favoritas do Presidente George Albert Smith, era: "Ame o próximo ao fazer o bem".

O Apóstolo Paulo diz:

"Ainda que eu tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse tôda fé, de maneira tal que transportasse os montes e não tivesse a caridade, nada seria. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três mas a maior destas é a caridade... A caridade nunca falha (1 Cor. 13,2.3,8,13).

A caridade é tão vital na obra que caracteriza a nossa Sociedade de Socorro que a expressão mencionada por último por Paulo, "A caridade nunca falha", foi escolhida como o seu moto.

Brincadeiras de Agosto no Japão

Por NELSON WHITE

Brincar com papagaios de papel é um dos passatempos favoritos numa terra como o Japão. Os ventos do norte, do sul, do este e do oeste, todos parecem gostar de ajudar os meninos e meninas japonesas a empinarem seus papagaios quasi todos os dias do ano.

Os meninos aguardam anciosamente certos dias nos quais se realizam concursos de vôo de papagaio. Todos êles trazem suas criações mais vivas e mais coloridas, esperando ganhar o grande prêmio.

Bem podemos imaginar a gritaria excitada e os risos alegres, quando um menino de cada vez empina o seu favorito entre os muitos papagaios que fez durante o ano.

Cada papagaio imita um monstro, pássaro ou peixe imaginário ou de fábulas, pintados de vermelho vivo, verde e azul, com faixas e bordas de prata e ouro.

Com os olhos esgazeados de admiração, centenas de espectadores divertem-se a valer tentando decidir quem será escolhido vencedor.

Sem dúvida, empinar papagaios é um grande passatempo no Japão.

•

Escola Dominical

(*Cont. da pág.* 169)

cujo mundo era pequeno. Espancou rudemente seu filho por querer trabalhar com suas mãos em lugar de continuar seus estudos.

Uma das melhores maneiras para medirmos o nosso mundo é através do jornal. O que você procura nêle: As histórias de quadrinhos? Esportes? A página financeira? As colunas de crônicas? Os ankncios de "Precisa-se?" E' interessante e contribui para o aumento do mundo de um homem lêr ocasionalmente as notas de casamentos na página da sociedade. O mundo de uma mulher pode se alargar se ela der uma lida de vez em quando na página de esportes e ver os resultados dos principais jogos de futebol. Um professor de Evangelho para adolescentes poderá tornar-se mais interessante se souber algo a respeito dos assuntos que seus alunos lêm.

Sou admirador de Helen Traubel, a renomada cantora Wagneriana de óperas, por acompanhar importantes jogadores de "base-ball" e de Gene Tunney, o campeão de peso pesado, por apreciar Shakespeare.

Milton Bennion, o nosso falecido Superintendente da Escola Dominical, gastou aproximadamente todos os seus últimos dez anos confinado a uma cadeira ou a uma cama, por achar-se enfermo. Entretanto, em minhas visitas a êle, conversava com um homem que vivia num vasto mundo. Observava-o através do rádio, de leituras e exerceu grande influência sôbre êle através de seu telefone e de sua pena. Interessava-se por política, em lugares distantes tais como a Coréia e Turquia, da mesma forma como se interessava pela sua própria cidade. Preocupava-se com a fome em Calcutá da mesma forma como o fazia pelo bem estar de seus inúmeros amigos. Era uma autoridade em nutrição, conservação, govêrno, teologia e filosofia — da mesma forma que pelo assunto a que se dedicou, qual seja o de educação do carater.

Os interesses do Profeta Joseph Smith abrangiam desde luta livre até as eternidades.

Amores como êstesme lembram que muitas vezes um homem ou uma mulher são tão grandes como os seus próprios interesses. Certamente a compreensão a eficiência e a felicidade de um professor alcançam um espaço tão grande como o seu próprio mundo pessoal.

Qual o tamanho do seu mundo? Henri Fabre e Milton Bennion me ensinaram que êle pode ser um verdadeiro universo, dentro do seu próprio quintal ou de sua sala de estar.

Genealogia

(*Cont. da pág.* 171)

apesar de poder ter perdido a sua oportunidade para exaltação. Sómente Deus sabe quantas pessoas que ouviram a mensagem e a rejeitaram serão condenadas.

Cabe a êles aceitarem ou recusarem o trabalho feito por êles — Nossas ordenanças para os mortos podem ser aceitas pelas almas no mundo espiritual, se e quando êles ouvirem e aceitarem a mensagem do evangelho como lhes for pregado. Quando aceitarem o plano do evangelho, estarão provàvelmente ansiosos para aceitar o trabalho vicário, executado para êles pelos seus parentes ou amigos na mortalidade.

O que devemos fazer então? — O Presidente Wilford Woodruff nos diz o que devemos fazer:

"Queremos que os Santos dos Últimos Dias, de hoje procurem suas genealogias o mais distante que puderem, para serem selados aos seus pais e mães. Que as crianças sejam seladas aos seus pais e que essa corrente seja o mais longa possível. . . Esta é a vontade do Senhor para o seu povo".

À esquerda, um aspecto da "cerimônia" do casamento realizado na festa caipira, no dia 3 de Julho último, na casa da Missão Brasileira e organizada pela Associação de Melhoramentos Mútuos do Ramo de São Paulo.

À direita, os convidados, enquanto apreciavam um dos inúmeros e magníficos números que foram apresentados antes do "casamento".

O QUE VAE PELO RAMO DE SÃO PAULO

As atividades do ramo de São Paulo têm aumentado consideràvelmente, em tôdas as suas organizações. No dia 3 do mês passado foi realizada uma festinha à caipira, que primou pela boa organização. Foi responsável por ela a Associação de Melhoramentos Mútuos, a quem cumprimentamos na pessoa de seu esforçado diretor, o Irmão Odair de Castro. Na ocasião, tivemos a oportunidade de apreciar vários números de bailado executados pela Irmã Ana Glaucia Pereira e Sonia Maria Pereira que a todos encantaram por sua graça e naturalidade. Os irmãos Ademar de Souza e Chislon Cardim também muito contribuiram para o brilhantismo da festa, tendo o último sido o "noivo" da Irmã Emily Bent. A "cerimônia" foi oficiada pelo "juiz" Ricardo Brunner.

Também a Sociedade de Socorro e a Escola Dominical do Ramo de São Paulo têm andado em grandes atividades, sendo encorajador o progresso que se nota em tôdas as organizações auxiliares.

Durante a última conferência missionária do Distrito de São Paulo, colhemos a fotografia que estampamos ao lado e que mostra, da esquerda para a direita, em pé: Elder Donald R. Perkins, Presidente do Distrito e os Elderes Bernell C. Ostler, James E. Gale, Reed J. Lords, Eldwin K. Lane, Don Frei e Dale White. Sentadas, vemos as Irmãs, Myriam B.M. de Castro, Gail Terry, Janet Christopherson e Ramona Hansen.

A LIAHONA tem o imenso prazer de publicar para todos os seus leitores um flagrante que mostra a Sociedade de Socorro do Ramo de São Paulo em plena ação. Pelos trabalhos realizados e pela sua frequência estão de parabens as irmãs de São Paulo.

O Transviado (*Cont. da pág.* 164)

da Igreja, e um professor ou oficial tem a obrigação de entrar em contacto com todo menino ou menina.

Noventa e nove podem estar a salvo no redil (apesar de eu crer que a porcentagem real não seja tão encorajadora) mas é aquele que está perdido que devemos procurar. E em cada grupo há um ou dois, três ou quatro, ou mais, que necessitam de cuidado e orientação especiais. Qual será a melhor maneira de nos chegarmos a êles? Assim: Que cada professor das auxiliares tenha diante de si a lista desses que se acham transviados.

Não se satisfaça com a ótima classe que teve na semana passada, mas sinta que o trabalho não estará completo até que tenha considerado cuidadosamente a outra lista que tem em suas mãos. Talvez não seja possível reuní-los todos. Mas é possível trazer alguns. "E se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias", disse o Senhor através do Profeta "proclamando arrependimento a êste povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai". (D.Ç. 18:15). E quem sabe o que essa alma poderá ser tornar no reino?

Um dos deveres mais importantes da Igreja de Jesus Cristo, é o de zelar por todos. Que Deus nos inspire para que possamos trazer ao redil tôda criança, todo jovem, e, se possível, todo homem e mulher, pois não há um que não seja filho de Deus. Enquanto estivermos assim trabalhando, estaremos realizando o maior propósito do Todo poderoso que é o motivo pelo qual êle estabeleceu sua Igrejasôbre a terra, isto é, o de trazer a imortalidade e a vida eterna ao homem.

"Amas-me?" Então, "apascenta as minhas ovelhas".

A. M. M. (*Cont. da pág.* 170)

Muito bem! Fantástico! Um acontecimento que me tocou profundamente e que veio me mostrar que abnegação, coragem e sacrifícios existem ainda em nossos dias. Perguntar qual a recompensa daquele esforço, seria tolice e desnecessário, pois ela já estava bem visível nas faces daqueles pequenos que irradiavam tanta felicidade! Sim! Felicidade grande e sincera! Havia um mixto de satisfação e orgulho; orgulho por estarem fazendo trabalho de adultos e satisfação, pois tinham fé e diziam estar trabalhando para o Senhor! Tirei o meu paletó e fui trabalhar com êles. Sua alegria espontânea contagiou-me ràpidamente e,sem perceber, já havia aprendido, até mesmo a canção que êles cantavam. Passei a assistir as reuniões da referida Igreja, pois queria descobrir qual a alavanca maravilhosa que impulsionava aquelas pessôas a agirem de tal forma.

Um povo que não conhecia obstáculos, que cantava enquanto trabalhava, que levantava capelas com suas próprias mãos e com seu próprio dinheiro! Um povo que irradiava em suas boas maneiras e em seus rostos toda a fé e boa vontade que o dominava. Sim, tudo isso precisava ser investigado cuidadosamente. Assim o fiz. Sou hoje um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Despreendimento material, era o fator que predominava em seus corações, despreendimento êste que derivava de uma grande fé. Fé nos mandamentos do Senhor! Aquela fé verdadeira que implica "OBRAS" não sómente crença!

Comecemos hoje a mostrar nossa fé através de nossas obras. As bençãos que receberemos por empregar nossos esforços na edificação do Reino de Cristo na terra, serão tão grandes como aquelas que os pequenos gozavam: Alegria, Felicidade e Paz qu advêm sòmente de nossa dedicação e amôr pelo trabalho do Senhor.

ERRANTE... PEREGRINO

Óh, farrapo humano, sêr corrupto
Ente sem ideal, sem rumo.
Óh mísera alma boêmia.
Mente fraca incapaz de crêr,
Crêr no próprio viver.
Idéias mortas, sem rumo.
Frases sem nexo exprimem seus lábios.
lábios queimados, marcados por algozes vícios,
lábios sorvedouros de álcool,
álcool que intorpece a mente,
a mente que vacila, exprimindo frases vãs.
Pobre filósofo mundano!
Filosofia paupérrima:
A gente nasce, vive e morre.
Alma de um corpo fraco, vencido,
Vencido por alguma fatalidade.
Olhe aos céus, Clame Aquele,
Aquele que fala de coração:
"Vinde a Mim todos os que estais cansados,
oprimidos e Eu vos aliviarei.
Tomai sôbre vós o Meu jugo e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração;
e encontrareis descanso para vossas almas.
Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve".

Augusto Silva de Oliveira
Ramo de Ponta Grossa

EXPEDIDO PELO EDITOR
«A LIAHONA»
Não sendo reclamado dentro de 30 dias, roga-se devolver à
CAIXA POSTAL, 862
SÃO PAULO — BRASIL

TAXA PAGA

Grafica Irmãos Canton Ltda. - Ribeiro de Lima, 332 - Fone 34-2342